

LEITURA NA ESCOLA: ANALISANDO O PEDAGOGO E SUAS ESTRATÉGIAS PARA DESPERTAR O PRAZER DE LER

Ana Larice Lopes de Lima

Graduanda do 7º período do curso de Pedagogia *UNIVERSIDADE ESTADUAL RIO GRANDE DO NORTE*
UNERN/CAMEAM E-mail: laricediva@hotmail.com

Keutre Gláudia da Conceição Soares Bezerra

Professora Ma. Do Departamento de Educação *UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO NORTE*
UERN/CAMEAM E-mail: kekesoares@yahoo.com.br

RESUMO:

Este artigo advém da necessidade de compreender o tema leitura na escola analisando o pedagogo e suas estratégias para despertar o prazer de ler, por julgar que esta é uma questão bastante pertinente no espaço escolar e à prática docente. O interesse de investigar as estratégias utilizadas pelos docentes para despertar nos alunos o prazer pela leitura no espaço escolar, surgiu das experiências enquanto bolsista do programa PIBID, onde foi possível o contato com alunos e professores da Escola Estadual João Escolástico. O objetivo da pesquisa é investigar as estratégias utilizadas pelos docentes para despertar nos alunos o prazer pela leitura no espaço escolar. Para tanto, foi realizada pesquisa bibliográfica e de campo buscando investigar como o professor motiva nos educandos o prazer pela leitura, e será realizado nas salas do primeiro e do quinto ano do Ensino Fundamental, com o intuito de entender se existe uma diferenciação na motivação com o passar das séries, para nos ajudar na pesquisa será realizado uma entrevista com o objetivo de conseguir opiniões honestas de como as professoras realizam sua prática de leitura.

Palavras-chave: Leitura, formação do leitor, prazer em ler.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho é parte de um projeto de pesquisa que advém da necessidade de compreender o seguinte tema: Leitura na escola: analisando o pedagogo e suas estratégias para despertar o prazer de ler, por ser um assunto que retrata o espaço escolar e à prática docente, visto que a leitura não é só a base que sustenta o aluno na escola, mas, também em toda a sua vida social. Essa vontade de investigar as estratégias utilizadas pelos docentes para despertar nos alunos o prazer pela leitura no espaço escolar surgiu das minhas experiências enquanto bolsista do programa PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), onde pudemos estar em contato com alunos e professores da Escola Estadual João Escolástico. Mediante esse enfoque tornou-se evidente as nossas inquietudes para investigar como o professor motiva nos educandos o prazer pela leitura? Surge daí a necessidade, e simultaneamente, a justificativa do referido artigo.

Acreditamos que a leitura prazerosa possa proporcionar aos alunos se envolverem com a magia e o encanto da literatura, além de contribuir para que estes possam interpretar e agir no

mundo de forma mais solidária e consciente. A leitura possibilita “navegar” pelo universo da fantasia e do conhecimento literário e, também, permite o aprimoramento da linguagem, da comunicação, o conhecimento de mundo e de si mesmo. De acordo com Abramovich a presença da leitura na vida da criança começa ele ouve histórias, destacando a importância da contação de histórias. A autora diz: “Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo. (ABRAMOVICH, 1997, p. 16)”

Para realizar a pesquisa escolhemos as turmas do 1º (primeiro) e 5º (quinto) ano do Ensino Fundamental por ser neste nível que as crianças estão desenvolvendo e descobrindo o gosto pela leitura, e assimilando seu interesse pela variedade de textos que são propostos sabendo que nessa fase elas já têm habilidade de compreensão para comunicar o que é lido, podendo questionar e dá sua própria interpretação, também pelo fato de observar se existe diferenciação das estratégias utilizadas pelas docentes nas referidas turmas. Procuraremos assim, compreender o trabalho realizado com a leitura na busca pela formação do leitor efetivo no primeiro e no último ano do Ensino Fundamental menor, buscando com isso perceber algumas particularidades que estejam envolvidas nesse processo.

Faremos inicialmente uma pesquisa de caráter bibliográfico, pois recorreremos à leitura, a análise e a interpretação de livros, que nos aproximaram dos aportes teóricos que discutem o tema, em seguida iremos a campo observar aulas de mediação de leituras em uma turma do 1º e no 5º ano do Ensino Fundamental na Escola Estadual João Escolástico. Para a coleta de dados aplicaremos uma entrevista com a docente e uma parte dos discentes, avaliaremos planos de aulas e projetos pedagógico da escola. Os autores estudados para fomentar nossa pesquisa foram Freire (2008), Martins (2007), Kock e Elias (2009), Kleiman (2008), Solé (2008), Villardi (1999), entre outros, que enfocam aspectos de leitura no que se refere a conceitos, sua importância, concepção, estratégias, e práticas. A partir do referencial teórico estudado, formaremos a base para a análise interpretativa dos dados.

A partir do trabalho de campo, buscaremos responder algumas perguntas, tais como: qual a concepção de leitura dos docentes do 1º e no 5º ano da Escola Estadual João Escolástico? dentro da prática dos professores há incentivo à leitura no 1º e no 5º ano do ensino fundamental, despertando nos alunos o prazer pelo ato de ler? que estratégias os docentes usam para trabalhar a formação leitora dos alunos a partir da importância que o ato de ler representa? a biblioteca da escola

funciona como um espaço interessante ou como um local ao qual o aluno se distancia? O objetivo da pesquisa é tentar entender essas indagações, não sabemos se conseguiremos responder a todas, mas, ao menos, tentaremos entender alguns aspectos referentes ao processo de leitura na escola

LEITURA: CONCEPÇÕES E ESTRATÉGIAS

Dentre as diversas atividades que o homem já realizou, a leitura tem sido uma das principais. Quando falamos de leitura não estamos nos dirigindo apenas a leitura formal escolar, mas também a leitura de mundo, operação que começa bem cedo na vida do indivíduo. Precocemente surge uma leitura espontânea do mundo que está em nossa volta, a qual não deve ser desconsiderada pela escola, pois é nessa espontaneidade que aparece as primeiras decodificações (ouvida, vista ou falada).

Nesse sentido, concordamos com Freire (2008) ao afirmar que a leitura de mundo precede a leitura da palavra e que a criança desde cedo começa a ler o mundo em sua volta. Aqui, Freire nos mostra que antes da leitura formal a criança está rodeada de fatos mediados pela leitura informal e que esta é indispensável àquela.

Em relação essa leitura natural e espontânea Martins afirma que:

Desde os nossos primeiros contatos com o mundo, percebemos o calor e o aconchego de um berço diferentemente das mesmas sensações provocadas pelos braços carinhosos que nos enlaçam. A luz excessiva nos irrita, enquanto a penumbra tranquiliza. O som estridente ou um grito nos assustam, mas a canção de ninar embala o nosso sono. Uma superfície áspera desagrade, no entanto, o toque macio de mãos ou de um pano como que se integram à nossa pele. E o cheiro do peito e a pulsação de quem nos amamenta ou abraça podem ser convites a satisfação ou ao rechaço. Começamos assim a compreender, a dar sentido ao que e a quem nos cerca. Esses também são os primeiros passos para aprender a ler. (MARTINS, 2007, p. 11)

Portanto, percebemos em Freire (2008) e em Martins (2007) que aprendemos a ler a partir do contexto social em que estamos inseridos. Em outras palavras, a forma de cada indivíduo conceber a leitura depende de seu meio social, de sua cultura e de seus conhecimentos prévios adquiridos na interação com os outros sujeitos.

A leitura é uma prática social fundamental na vida de todos os estudantes, é através dela que podemos ter acesso a informação e ao conhecimento. Martins traz que:

[...] a leitura trata-se “de uma experiência individual, cujos limites não estão demarcados pelo tempo em que nos detemos nos sinais ou pelo espaço ocupado por eles”. [...] entende-se aqui qualquer tipo de expressão formal ou simbólica,

configurada pelas mais diversas linguagens. (MARTINS, 2007 p. 32, grifos da autora)

Os autores Martins e Pennac compartilham do mesmo pensamento quando falam que o interesse pela leitura começa desde o início quando a criança ainda não dispõe dos meios de decodificar os caracteres e de fazer a leitura por si só, os adultos, geralmente os pais, fazem o papel de intermediários, lendo em voz alta o texto. Para Pennac (2011) este é o primeiro e mais significativo envolvimento com o mundo da leitura.

Nesta fase da infância as crianças se apaixonam pelos livros, gostam de ouvir a leitura que o desperta a imaginar e adentrar em um mundo novo, então é importante que nessa fase os pais e professores sejam mais cuidadosos, relate as histórias de forma poética, sem cobranças, sem perguntas, ler gratuitamente puramente por um ato de doação. Sobre isso Pennac afirma; “[...] que pedagogos éramos quando não tínhamos a preocupação da pedagogia!” (2011, p.21).

Essa preocupação em familiarizar as crianças com leituras gratuitas sem cobranças é importante, tanto em casa pela família como quando a criança começa ir à escola, lá é o local onde se deve acentuar mais a motivação pela leitura, mediar de forma gratuita, sem questionamentos, apenas como deleite para entender através das linhas o quão é fantástico descobrir esse mundo do livro. Mas o que observamos é que muitas vezes esse incentivo é cobrado de modo diferente nos anos iniciais, há toda uma preparação e encantamento e a criança sente que a leitura é algo maravilhoso, porém com o passar das séries e a faixa etária esse contexto começa a ser cobrado e não motivado. Pennac (2011) vai trazer que começando deste a fase da infância até a adolescência, ele não atribui a culpa nem ao leitor, muito menos ao livro pela falta de gosto pela leitura, mas às cobranças que são impostas aos adolescentes, pela obrigatoriedade de ler.

E quando se chega na adolescência é bem mais complicado se reconciliar com os livros, eles se tornam grandes, volumosos, sem graça e obrigatório pelos professores, um tédio como diz um leitor. Daí surgem os alunos esquecidos, aqueles que não querem nada. Como diz Pennac:

“Encalharam” é a palavra. Rejeitados na praia, quando seus colegas de ontem seguiram ao largo, a bordo dos liceus-transatlânticos em partida para os grandes “cruzeiros”. Carcaças abandonadas pela maré escolar. É assim que eles se descrevem, eles mesmos, na tradicional ficha de começo de ano. (PENNAC, 2011 p. 42, grifos do autor)

A escola precisa entender que “dar a ler” é diferente de preferir. Os alunos desenvolvem o gosto pela leitura, lendo o que preferem, o professor ele não deve ser o único que dita livros e títulos para que os alunos leiam, deve haver uma troca onde os alunos escolhem o que gostam de ler

de forma espontânea. Pennac diz que: “O passo para promover a reconciliação do aluno com o livro é deixando de lado as cobranças - perguntas posteriores à leitura para sondar o aluno e comprovar a aprendizagem.” (PENNAC, 2011 p. 49)

Em relação às concepções de leituras, Martins apresenta duas formas de entendê-las:

- 1) como decodificação mecânica de signos linguísticos, por meio de aprendizado estabelecido a partir do condicionamento estímulo-resposta (perspectiva behaviorista-skinneriana);
- 2) como processo de compreensão cuja a dinâmica envolve componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, tanto quanto culturais, econômicos e políticos (perspectiva cognitivo-sociológica). (MARTINS, 2007, p. 31, grifos da autora).

A autora vai dizer que é nesta última concepção que se pode ter uma abordagem mais aprofundada, porém ambas são necessárias à leitura porque decodificar sem compreender é inútil e compreender sem decodificar é impossível, ou seja, para ela a compreensão e a decodificação devem ser indissociáveis.

Ainda com relação à leitura, Kock e Elias (2009) afirmam existir três concepções referentes ao ato de ler, são elas: 1) *Foco no autor* – nesta concepção o texto é visto como um produto do pensamento do autor, cabendo ao leitor somente captar a intenção do produtor, executando um papel passivo. A leitura é percebida como uma atividade de captação das ideias do autor, não considerando as experiências e os conhecimentos do leitor; 2) *Foco no texto* – essa segunda concepção mostra que cabe ao leitor, para efetivar o ato de ler, o reconhecimento das palavras e estrutura do texto. Tanto na primeira quanto nesta concepção o leitor realiza uma atividade de reconhecimento e de reprodução; 3) *Foco na interação autor-texto-leitor* – aqui a leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, levando em conta suas experiências e conhecimentos. Essa concepção mostra que o sentido do texto não está nele, antes é construído considerando as sinalizações textuais dadas pelo autor e os conhecimentos do leitor que assume, durante o processo de leitura, uma atitude responsiva ativa. Sendo assim, o sentido de um texto está na interação texto-sujeitos, pois a leitura é uma atividade interativa bastante complexa.

Kock e Elias (2009) descartam as duas primeiras formas de conceber o ato de ler e explicam o processo de leitura baseados na terceira concepção. Elas mostram ainda que ao realizarmos a ação de ler fazemos uso de estratégias tais como antecipações, levantamento de hipóteses, processamentos, críticas e avaliações de informações que nos são apresentados.

Mediante o que já foi posto, é lógico pensar que cabe a escola fornecer, aos seus alunos, condições de realizarem leituras com completude, ou seja, a escola dever propor estratégias de leituras que agucem as habilidades de seus discentes proporcionando a inserção destes no mundo letrado.

Ler talvez seja uma das atividades mais permanentes e universais do ser humano. Essa vontade frágil, de captar o que se passa, no mais interno das coisas e das pessoas, na vastidão do universo, na trama da história, no desafio do desconhecido. É uma forma insaciável. Lemos para conhecer, entender, sonhar, para viajar na máquina onde coexistem todos os tempos para satisfazer nossa curiosidade. Como diz Solé, “Ler para aprender quando a finalidade consiste de forma explícita em ampliar os conhecimentos de que dispomos a partir da leitura de um texto determinado”. (SOLÉ, 2008, p. 95)

É importante enfatizar que a leitura não pode está distante dos gostos e prazeres dos indivíduos, ou seja, deve ser algo próximo do cotidiano para que possa perceber as variáveis da importância de ler, cabendo ao professor ser também um bom leitor para poder transmitir de forma recíproca a vontade de ler nas crianças. Afinal, são os docentes que de fato contribuem para melhoria da aprendizagem da leitura. Nesse sentido Solé afirma que: “A leitura de verdade é aquela na qual nós mesmos mandamos: relendo, parando para sombrear – lá ou para refletir sobre ela, pulando parágrafos [...] uma leitura íntima e individual”. (SOLÉ, 2008, p. 97)

Um dos múltiplos desafios a ser enfrentado pela escola é o de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente, principalmente no Ensino Fundamental. Isto é lógico, pois a aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas, e ela provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguem desenvolver essa aprendizagem. Logo, é patente que a escola e o docente não devem ensinar a ler apenas um tipo de leitura e sim as variedades que existem para poderem explorar e construir na criança a sua identificação, que tanto pode ser prazerosa quando ler uma história de fantasia como quando ler textos informativos, científicos, mas sempre propondo mecanismo que possibilite melhorar o entendimento, a interpretação, imaginação e sensibilidade, onde os mesmo possam utilizá-las melhor nas suas produções textuais como também na vida em sociedade. Solé afirma que: “É importante nesse período de escolaridade que as crianças aprendam progressivamente a utilizar a leitura com fins de informação e aprendizagem [...]”. (SOLÉ, 2008, p.34)

A escola não pode só contemplar a decodificação, mas também promover a interpretação, permitindo que os sujeitos deem sentido ao todo. Pois como sabemos o professor deve procurar

oferecer aos alunos os mais variados tipos de textos a fim de que se familiarize com diferentes tipos de discurso, para poder dá a devida importância ao aprendizado e ao desenvolvimento do raciocínio lógico.

Com relação à diversidade de gêneros textuais, destacamos a literatura com sua linguagem fascinante que instiga a curiosidade do leitor. A esse respeito Villard enfatiza que a literatura:

[...] Fomenta no leitor a curiosidade e o interesse pela descoberta; permite que ele vivencie situações pelas quais jamais passou, alargando seus horizontes e tornando-se mais capaz de enfrentar situações novas. Ou seja, ao romper com as barreiras da realidade, possibilita ao leitor o acúmulo de experiência só vividas imaginariamente, o que o torna mais criativo e mais crítico, além de ensiná-lo a reagir a situações desagradáveis e de ajudá-lo a resolver seus próprios conflitos. (VILLARD, 1999, p. 06).

A literatura faz o leitor querer descobrir novos conhecimentos, fazendo com que os alunos vivenciem experiências nos textos que permite ser usada no meio social. É através dessa leitura cheia de mistérios e surpresas que as crianças se divertem e aprendem de maneira bem prazerosa, fortalecendo a interação entre o texto e a realidade na qual vai enfrentar no mundo como a morte, crescimento pessoal, separação, relações familiares e as diferentes formas de poder.

O ato de ler engloba habilidades de compreensão, leitura, decodificação, procedimentos, estratégias cognitivas que nos levam a entender o conteúdo dos textos. Nesse sentido, Solé faz as seguintes afirmações em relação às estratégias de leitura:

- Ler é sobretudo uma atividade prazerosa, e quando ensinamos a ler devemos levar isso em conta. As crianças e os professores devem estar motivados para aprender e ensinar a ler.
- De acordo com o ponto anterior, seria preciso distinguir situações em que “se trabalha” a leitura e situações em que simplesmente “se lê”.
- Os alunos não vão acreditar que ler – em silêncio, só para ler, sem ninguém lhes perguntar nada sobre o texto, nem solicitar nenhuma outra tarefa referente ao mesmo – tenha a mesma importância que trabalhar a leitura – ou qualquer outra coisa – se não virem o professor lendo ao mesmo tempo que eles.
- Como podemos fazer diferentes coisas com a leitura, é necessário articular diferentes situações – oral, coletiva, individual e silenciosa, compartilhada – e encontrar os textos mais adequados para alcançar os objetivos propostos em cada momento. (SOLÉ, 2008, p. 90)

O professor também tem que ter disponibilidade para motivar a turma, ao perceber que os alunos não querem ler, deve fazer a leitura deleite em voz alta não importando a idade dos alunos, essa estratégia talvez desperte nos leitores curiosidade de ler, ao começar um texto aguçando a

curiosidade e depois não falar o final vai deixar os alunos com vontade de ler. Pennac diz: Basta que conte duas ou três histórias “[...] o fim não, professor não conte o fim!” Para que sejam devorados os livros que escolheu. (PENNAC, 2001 p. 53)

Para se contar histórias para criança não pode ser de qualquer jeito, pegando o primeiro livro que encontra, deve conhecer o que vai ler, está familiarizado com todo o contexto e palavras que aparece na história, para que não se enrola ao pronunciar as palavras. Abramovich cita:

Ficar escandalizada com uma determinada fala, ou gaguejar ruborizado porque não esperava encontrar um palavrão, uma palavra desconhecida, uma gíria nova, uma expressão que o adulto – leitor não usa normalmente... Aí não há como segurar a sensação de ridículo e mal-estar, e tudo degringola. (ABRAMOVICH, 1997, p. 20)

Essas são algumas estratégias que as professoras devem utilizar para contribuir na melhoria da compreensão do seu aluno nas atividades de leituras em sua sala de aula. Contudo é imprescindível conhecer o tipo de leitura que agrada os alunos no seu trabalho.

METODOLOGIA

O tema da pesquisa, de acordo com Lakatos “[...] é o assunto que se deseja estudar e pesquisar”. (LAKATOS, 2007, p. 160) Do ponto de vista da abordagem, o projeto Leitura na escola: analisando o pedagogo e suas estratégias para despertar o prazer de ler tem como intuito investigar como o professor motiva nos educandos o prazer pela leitura, essa pesquisa se dará na Escola Estadual João Escolástico, a mesma faz parte do projeto PIBID, do qual fazemos parte como bolsista, e podemos nos aproximar da prática fazendo refletir sobre a formação de leitor. Para isso faremos uma pesquisa de campo que nos ajudará a coletar dados para descobrir se a escola e os professores do primeiro e do quinto ano do Ensino Fundamental, reconhece a importância de motivar nos alunos o prazer que o ato de ler oferece. Pois Geertz discutido em Bogdan diz:

O trabalho de campo refere-se ao estar dentro do mundo do sujeito [...] não como alguém que faz uma pequena paragem ao passar, mas como quem vai fazer uma visita; não como uma pessoa que sabe tudo, mas como alguém que quer aprender; não como uma pessoa que quer ser o sujeito, mas como alguém que procura saber o que é ser ele. Trabalhar para ganhar a aceitação do sujeito, não como um fim em si, mas porque isto abre possibilidade de prosseguir os objetivos da investigação (GEERTZ apud BOGDAN, 1979, p. 241).

Nossa observação se dará nas salas do primeiro e do quinto ano do Ensino Fundamental, onde na sala do primeiro ano temos uma professora que é supervisora do projeto PIBID, sua turma tem 20 alunos com faixa etária de seis anos, com um nível de leitura ainda insuficiente, pois os

mesmos estão descobrindo a decodificação agora, porém consegue fazer leituras visuais através de imagens. A outra professora não faz parte do projeto, mas fará parte da pesquisa por ser a única turma existente de quinto ano da escola, a turma tem 30 alunos com faixa etária de 11, 12 e 13 anos, com um nível de leitura razoável, pois os gostos são diferenciados e ainda não despertaram para a leitura gratuita e sim as pedidas pela docente.

Partiremos dos princípios teóricos pois recorreremos à leitura, análise e a interpretação de livros, que discutem o tema. Enfocando aspectos de leitura, sua importância, concepção, estratégias, e práticas como Kock e Elias (2009), que faz afirmação que para ler existe três concepções o foco no autor, no texto e na interação autor-texto-leitor, e Villardi (1999) que diz que a literatura faz o leitor querer descobrir novos conhecimentos, fazendo com que os alunos vivencie experiências nos textos que permite ser usada no meio social. Como também Solé (2008, p. 90), faz afirmação em relação às estratégias de leitura, dentre outros autores que possam aprimorar a temática da nossa pesquisa e nos ajudar a responder as questões da pesquisa.

Em virtude da necessidade de respostas aos questionamentos propostos na pesquisa, determinamos critérios para a constituição do *corpus* da pesquisa, bem como para coleta e análise dos dados. Nesses termos, faz-se necessário um melhor detalhamento dos procedimentos técnicos e metodológicos.

Constituição do *corpus*

Escolhemos para ajudar na coleta de dados a observação de aulas do primeiro ano matutino e quinto ano vespertino da Escola Estadual João Escolástico, do qual serei um observador completo, que Gold (1958, p. 125) vai dizer que: neste caso o investigador não participa em nenhuma das atividades do local onde decorre o estudo. Martins (2010, p.214) concorda com Gold trazendo: um dos critérios da observação é a capacidade do observador de não interferir no ambiente observado.

Assim, a observação deverá se ater ao registro da informação da maneira como foi visualizada e não da maneira que o observador entendeu. Nas nossas observações procuraremos ver a prática das docentes ao realizar suas mediações de leituras, como são feitas, se há motivação por parte dos alunos na hora da leitura escolhida, e como é feita a escolha da leitura se é o docente que escolhe ou os alunos, entre outras observações percebidas no ato.

Para analisar o conceito que as docentes do primeiro e do quinto ano do ensino fundamental tem a respeito do que é concepções e estratégias de leitura e fazer comparação entre o falado e a prática observada em sala de aula, será realizado uma entrevista com o objetivo de conseguir opiniões honestas de como ambas realizam sua pratica de leitura. Com também avaliaremos planos

de aulas e projetos pedagógico da escola, pois como as séries são distintas é necessário conhecer a realidade dos planejamentos para entender a prática desenvolvida em sala de aula. E para identificar o interesse que os alunos demonstram pela leitura também será feito uma entrevista, com perguntas que tipo de leitura eles gostam mais entre outras.

ANÁLISE DOS DADOS

A análise será de modo qualitativo pois segundo Bogdan (2010) “O processo de condução de investigação qualitativa reflete uma espécie de diálogo entre os investigadores e os respectivos sujeitos, dado estes não serem abordados por aqueles de uma forma neutra”.

Com isso o objetivo da nossa pesquisa é analisar as estratégias utilizadas pelos docentes para despertar nos alunos o prazer pela leitura, a partir dos dados coletados serão tabulados mediante as observações e notas de campo coletadas nas turmas mencionadas, para então serem analisados e interpretados mediante a teoria de base para estudo, nesse caso, pretende-se verificar se no primeiro e no quinto ano há incentivo à leitura e motivação por parte dos professores, como também pelo fato de observar se existe diferença na motivação e diferenciação das estratégias utilizadas pelos docentes de primeiro e do quinto ano do ensino fundamental.

CONCLUSÃO

Este trabalho terá como propósito fazer uma análise sobre as estratégias utilizadas pelos docentes para despertar nos alunos o prazer pela leitura no espaço escolar, como também pelo fato de observar se existe diferença na motivação e diferenciação das estratégias utilizadas pelos docentes do primeiro e do quinto ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual João Escolástico da cidade de Pau dos Ferros. Em nossas buscas, consideraremos os dados que serão coletados, para podermos concluir se o exercício das pedagogas observadas está distante das formulações apreendidas em nosso referencial teórico e na *práxi* cotidiana, o qual afirma ser a leitura uma atividade complexa, e que ao conceber o ato de ler precisamos considerar os conhecimentos prévios de cada indivíduo.

Essa pesquisa será importante pelo fato de ampliarmos nosso conhecimento em relação a concepções, estratégias, prazer e formas de conceber os exercícios de leitura assim como podermos acompanhar, na prática, suas implementações. O tempo dedicado para as observações será importante para a pesquisa, pois é através dela que conseguiremos entender por que os alunos quando chegam ao primeiro ano são motivados e as vezes com o passar das séries perdem esse prazer e gosto pela leitura, o nosso olhar será voltado aos professores e também aos alunos para tentar compreender e chegar a um resultado mais preciso.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**/ Fanny Abramovich. São Paulo: ed. Scipione, 1997.
- BORG DAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Porto – Portugal. Ed. LDA, 1994.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 49 ed. São Paulo: Cortez 2008.
- KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 11ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2008.
- KOCK, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do textos**. 3 ed. São Paulo: contexto, 2009.
- LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. – 4 reimpr. – São Paulo: Atlas, 2007.
- MARTINS, Junior Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos**/ Joaquim Martins Junior. 4. ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 15ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- PENNAC, Daniel, 1944- **Como um romance**/Daniel Pennac; tradução de Leny Werneck. – Porto Alegre, RS: L&PM; Rio de Janeiro: Rocco, 2011.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro. Ed. LTDA, 1999.



